

**ESTADO DA ARTE DO CONHECIMENTO SOBRE LEGADOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO EXTERIOR E NO BRASIL – INTRODUÇÃO AOS TEMAS E AUTORES DO LIVRO 'LEGADOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS'**

**THE STATE OF THE ART IN LEGACIES OF SPORTS MEGA EVENTS  
INTRODUCTION TO THEMES AND AUTHORS OF THE BOOK 'LEGACIES OF SPORTS MEGA-EVENTS'**

**Lamartine DaCosta & Ana Miragaya  
Olympic Studies Group – UGF**

*This short introduction is especially relevant as it sets the stage for the 65 studies that make up this volume. Preliminary references and information help contextualize the articles and do justice to their content and possible future developments. The objective here is primarily to present a survey of the origins, presuppositions, and perspectives of research and studies on sports mega events which have already been produced or are being produced in Brazil and in other countries, in other words, to display the state of the art and its most relevant result: the legacy. It is also desirable that this volume can offer subsidies to future sports initiatives that elect legacies of mega events as their main focus in terms of planning and management.*

*The Olympic Studies field of research in Brazil has been very productive as demonstrated by various surveys that have pointed out an increasing number of students, researchers and scholars who have been involved with the theme. The last survey (first semester of 2008) indicated that 79 Brazilian participated in training periods at the International Olympic Academy (IOA) between 1980 and 2007, including 24 in post-graduate programs after 1993. In 2008, 16 professionals who hold master's degrees and 18 with Ph.D. degrees, most of whom in physical education, are active researchers in Olympic Studies in Brazil.*

*Despite the Brazilian advanced academic profile in Olympic Studies, which includes a significant number of publications in Portuguese, English and Spanish, the production related to sports mega events and legacies has been limited. In fact, this is the third book on this subject in Portuguese, but at the same time the very first one with very advanced perspectives for its time. The first Brazilian publication on sports mega events and legacies was the book "XIX Olimpíada México 1968 – Aspectos Técnicos Evolutivos" (The 19<sup>th</sup> Olympic Games in Mexico City – Evolutionary Technical Aspects).*

*The methodology here used included: (a) systematic examination of key documents of international studies and research on the theme; (b) texts of foreign authors who represent recent and updated knowledge; (c) experience of Olympic Studies researchers in Brazilian universities; and (d) opinion of non-specialists in Olympic Studies who have practical involvement in questions related to legacies, either from governmental or private interests.*

*In terms of methods to investigate legacies, comparative interpretations between international sources point to the extensive use of good practices - options of either management or technical procedures which have become a model for activities which are different from the originals - found in Olympic Games or in sports mega events. Another method very used today by main researchers is benchmarking; i.e. the search for the best practices for superior performance in distinct places or specific research areas. The themes presented in this volume represent initiatives of both editors and organizers, who have invited prominent international scholars to join Brazilian researchers in sharing their studies and work-in-progress. The objectives were to build up knowledge and to develop critical thinking to benefit the autonomy of Brazilian education, information and science in relation to education of legacies of mega events, an area which can be the future of sports, physical and recreation in the international scene.*

Os 65 estudos e pesquisas encontrados neste livro solicitam uma base de referências preliminares para que sejam observados em seus fundamentos e possíveis desdobramentos futuros. A partir deste propósito foi estipulado como objetivo do presente texto, o levantamento de origens, pressupostos e perspectivas dos estudos e pesquisas sobre megaeventos esportivos produzidos e em produção no exterior e no Brasil, de modo a se ter uma avaliação do estado do conhecimento desta área de saber e, sobretudo de seu resultado mais proeminente: o legado. Como tal, este objetivo foi adicionalmente traçado no sentido de apoiar futuros empreendimentos esportivos que elejam os legados de megaeventos como seus focos principais de planejamento e gestão.

Entretanto, o contexto de megaeventos e legados solicita definições e reconhecimentos para os quais sugerimos aos leitores deste livro uma apreciação da seção "Economia, Gestão e Definições básicas" antes de incursionarem pelos demais textos. Neste particular, os editores desta obra optaram por abrir o tema megaevento & legado pelas abordagens de Holger Preuss (Universidade de Mainz) que discute as feições econômicas dos Jogos Olímpicos e Copa do Mundo de Futebol a partir de definições e caracterizações. Seguem-se textos mais concentrados em definições e posicionamentos de Bernardo Villano & Rodrigo Terra da UGF (foco em paradigmas), Fernando Telles da USP (instalações e sustentabilidade como vieses de definições) e Janice Mazo, Rolim (UFRGS) & DaCosta (UGF) que examinam historicamente o desenvolvimento dos nexos de megaevento e de legado.

### **Megaeventos no Brasil**

Embora os "Jogos Olímpicos Latino-americanos" (Jogos Regionais promovidos pelo Comitê Olímpico Internacional até a década de 1920), realizados no Rio de Janeiro em 1922, em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil, tenham reunido a expressiva audiência de 160 mil pessoas – a cidade tinha à época cerca de um milhão de habitantes – e participação de 1200 atletas de seis países (1), jamais foi cogitado como evento de porte. Possivelmente o desaparecimento na memória do esporte brasileiro deste pressuposto "megaevento", considerando tamanho e não impacto, deveu-se a ter sido organizado à sombra dos festejos do Primeiro Centenário da Independência. A redução da importância dos Jogos com indica Quantz (1993), ocorreu também com os Jogos Olímpicos nas edições de 1900 e 1904 que foram inseridos em grandes feiras internacionais, respectivamente de Paris e de Saint Louis nos Estados Unidos. (2).

Na década de 1960, o Brasil experimentou seus primeiros megaeventos esportivos propriamente ditos ao sediar os Jogos Mundiais Universitários 1963 – Universiades 63 – em Porto Alegre, e os Jogos Pan-americanos de 1963, em São Paulo. Caracterizações destes Jogos são encontradas adiante em textos de Janice Mazo da UFRGS (U 63) e de Gilmar Mascarenhas da UERJ (Pan 1963), que destacam a reduzida – por vezes nula – memória deixada posteriormente por ambos os eventos.

Nos anos de 1970, tiveram início no Brasil as promoções de grande participação esportiva popular (corridas de rua, passeios gigantes de bicicletas, travessias aquáticas etc.), sendo que em alguns casos – destacando-se a Campanha Esporte para Todos que reuniu nove mil voluntários – a escala de participação alcançou um milhão de participantes ao serem somados os resultados de várias regiões brasileiras, como registram DaCosta&Miragaya, 2002 (3). Nestas circunstâncias, protótipos do atual megaevento esportivo já estavam em gestação à época até mesmo porque fora desta área certas promoções de grande porte já assinalavam um tratamento organizacional próximo à atual realização intensa e reduzida

duração com preparo de longo prazo, produzindo impactos econômicos relevantes. O Carnaval do Rio de Janeiro, como também de Salvador, Recife e São Paulo, tem constituído megaeventos típicos com produção inclusive de legados. Por exemplo, segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, o Carnaval do Rio de Janeiro movimentou, por ano, cerca de R\$ 1 bilhão em negócios, gerando mais de 300 mil empregos; dos 2,5 milhões de turistas que a cidade recebe todos os anos, em 2007 cerca de 700 mil chegaram aos três dias dos festejos carnavalescos (4).

No início de década de 1990, os megaeventos esportivos no Brasil tiveram grande impulso – ainda vigente nos dias atuais – com o surto da Fórmula 1 de Automobilismo. Em 2007, este megaevento era o maior da cidade de São Paulo, ocupando 100% da rede hoteleira local na semana de realização, quando chegaram à cidade 120 mil turistas. O legado de mídia da Fórmula 1 na edição brasileira tem tido destaque pela penetração internacional em TV até agora sem competidores na área esportiva (5).

Em 2007, finalmente, a realização dos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro – conjugados com os Jogos Parapan-americanos Rio 2007 na mesma época – representou a maturidade dos megaeventos esportivos no Brasil, como se verifica na contribuição de José Roberto Gnecco (Ministério do Esporte e UNESP) para este livro, incluindo as questões levantadas a partir deste empreendimento inédito e bem sucedido em vários aspectos chave de gestão. O chamado “Pan 2007”, em suma, é protagonista de parcela importante da presente obra em diferentes facetas de estudos e pesquisas além de constituir uma base de experiências para futuros projetos de megaeventos no Brasil.

Por outro lado, o sucesso do Pan 2007 coincide com a maturidade de outros megaeventos internacionais gestados na década de 1970 no país, que se perfilam hoje entre os maiores do mundo. Este é o caso do “Dia do Desafio” (*Challenge Day*) um dos legados da Campanha Esporte para Todos assumidos pelo SESC desde 1995. O porte atual do Dia do Desafio é gigantesco na versão das três Américas, organizado e gerenciado pelo SESC do Estado de São Paulo: em 2008 a promoção reuniu 59 milhões de pessoas, de 3.487 cidades, de 22 países do Continente Americano; no Brasil, 1.448 cidades se inscreveram para participar do evento e apresentaram um resultado recorde, com a adesão de 31.332.927 pessoas. Como o nome indica, o Dia do Desafio consiste em abrir espaços e oportunidades de exercícios físicos e práticas esportivas em determinado dia do ano em espaços públicos ou/e adaptados, contabilizando os participantes. Esta contagem representa uma competição entre cidades de porte semelhante, derivando daí a motivação para adesão popular e a mobilização das cidades para práticas esportivas em termos de longo prazo (6).

Outro megaevento no estilo do Dia do Desafio é o “Agita Mundo”, também de organização internacional e gerenciado a partir do Brasil. Desde 2002, quando a Organização Mundial da Saúde decidiu celebrar o Dia Mundial da Saúde com o tema “Atividade Física em São Paulo – Brasil”, o Programa Agita São Paulo e Rede Agita Mundo celebram o Dia Mundial da Atividade Física. Desde a criação do “Agita Mundo”, foram realizados mais de 6.000 eventos em todos os continentes e em 2007 foram mobilizadas mais de 1.110.000 pessoas em 1706 eventos em diferentes áreas do mundo (7).

Tanto o Dia do Desafio como o Agita Mundo são megaeventos esportivos classificados nesta obra como de “processo”, pois são de curta duração, porém de preparação longa e por vezes intermitente, sempre operando em escala de milhões de participantes. Neste livro o caso focalizado é o dos Jogos do SESI que atinge dois milhões de participantes/ano, como reporta Rui Campos do SESI Nacional.

Entretanto, em que pese a longa experiência brasileira em megaeventos esportivos – mais de “processo” do que de formato “jogos” – a presente publicação teve origem em face às deficientes interpretações teórico-práticas de seus legados, conforme demonstrado nas seções que se seguem.

### **Legados em Estudos Olímpicos**

No plano internacional até recentemente, os estudos de megaeventos e legados tem suas bases assentadas nos chamados Estudos Olímpicos (EO), uma área de teorias e práticas desenvolvida em universidades e entidades afins como centros de informação, museus de esporte etc. voltada para os Jogos Olímpicos, o Movimento Olímpico e o Olimpismo. Esta especialização foi proposta pelo Barão Coubertin nos anos de 1930, antes de seu falecimento, e posteriormente foi promovida pela Academia Olímpica Internacional - IOA, sediada em Olímpia, Grécia, e por suas entidades filiadas, as Academias Olímpicas Nacionais vinculadas aos Comitês Olímpicos Nacionais (8). Esta dinâmica de relacionamento interinstitucional à luz dos EO constitui o pano de fundo do texto de Christian Wacker e Marcia Wacker sobre a visão museológica da Copa do Mundo de Futebol de 2006 e dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004, encontrado adiante nesta obra.

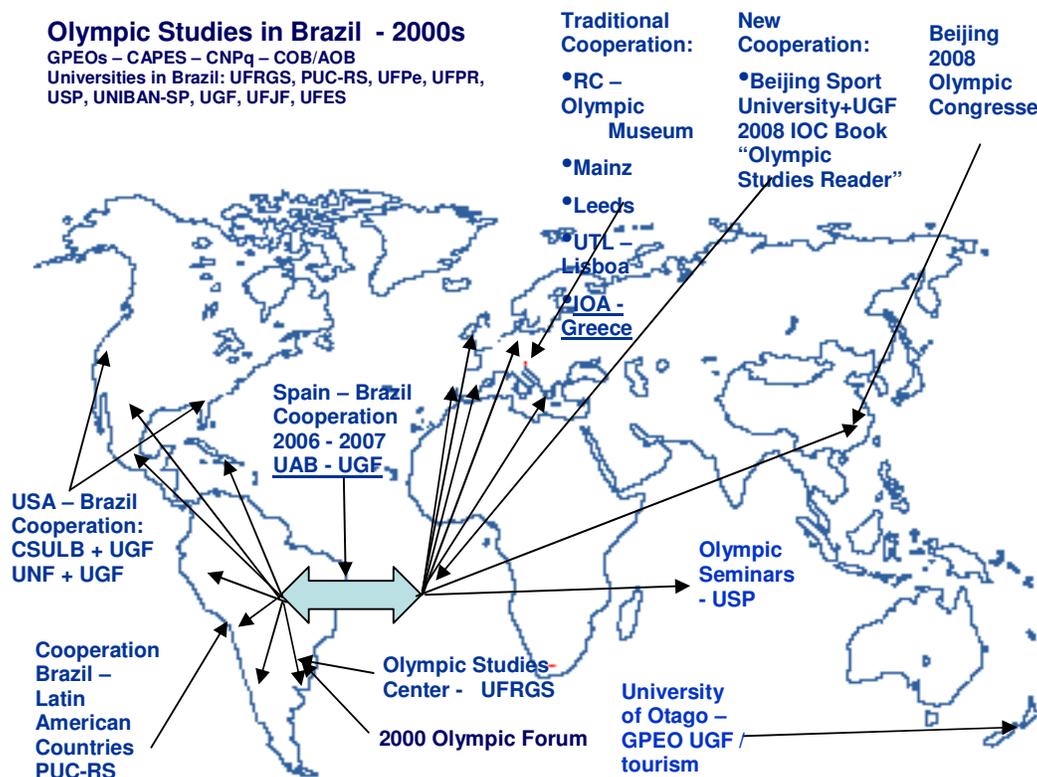
Em termos de megaeventos os EO revelaram tais empreendimentos passo a passo ao focalizar historicamente os Jogos Olímpicos como símiles das Feiras Internacionais desde os primórdios das ações e da produção intelectual de Coubertin (9). Já os legados dos megaeventos ganharam importância ao se enfatizar a dimensão fundamental do meio ambiente e da sustentabilidade nos Jogos Olímpicos e na doutrina do Olimpismo, conforme apontou DaCosta em livro internacional de 1997 (10) e depois em vários estudos do mesmo autor na década de 2000 (11). No presente livro há um texto de Lamartine DaCosta sobre a proteção ambiental em megaeventos – com enfoque central na Copa de Futebol de 2014 a ser realizada no Brasil – em que se valoriza mais o legado da sustentabilidade do que o megaevento que lhe dá origem.

Importa realçar, todavia, que os EO são multidisciplinares e portanto abrangem conhecimentos distintos e mais amplos do que as questões de legados e dos megaeventos. Em retrospecto, o caso do desenvolvimento dos OE no Brasil tipifica tal multiplicidade de abordagens. Tendo iniciado atividades em 1989, a Academia Olímpica Brasileira - AOB tem sido operativa dentro da organização do Comitê Olímpico Brasileiro – COB. Mas as relações interinstitucionais com o mundo olímpico internacional foram se tornando variadas por incluírem relações com universidades e outras entidades ligadas ao mundo acadêmico e esportivo em geral. Assim disposto, a produção brasileira de EO mantém seus vínculos com a AOB-COB, porém tem crescentemente se relacionado com universidades do exterior além de atuar com eventos autônomos e publicações acadêmicas do âmbito da CAPES, CNPq e Ministério do Esporte. A publicação em 2007 de um livro internacional sobre EO, reunindo 103 pesquisadores de 18 universidades do Brasil e da Espanha, demonstra a efetividade do modelo adotado pelo Brasil uma vez que resultou de um Acordo entre os governos dos dois países para desenvolvimento dos Estudos Olímpicos (12).

Atualmente, a julgar por dados do COI-Centro de Estudos Olímpicos, confirma-se que a produção brasileira em EO é uma das mais internacionalizadas entre os países que se destacam em Estudos Olímpicos. Usando-se o indicador “projetos para concessão de bolsa + bolsas recebidas” que revela a existência de pesquisadores candidatos e receptores de bolsas de pesquisas concedidas pelo COI na área de EO, ao Brasil são atribuídos 52% dos trabalhos de pesquisa na área em foco originados da América Latina. Por países, a produção medida pelo mesmo indicador mostra que o Brasil é apenas superado por China, Estados Unidos,

Canadá, França e Grécia, e iguala-se com a Alemanha (13). A Figura 1 mostra de forma reduzida as principais linhas de cooperação internacional e universidades brasileiras e do exterior envolvidas neste processo a partir do ano 2000, considerando-se suportes institucionais de COB-AOB e CAPES como também os Grupos de Pesquisa em Estudos Olímpicos (geios) apoiados pelo CNPq (Fonte: Seminário Espanha-Brasil em Estudos Olímpicos, 2006).

**Figura 1 - Principais linhas de cooperação internacional em Estudos Olímpicos lideradas por universidades brasileiras e do exterior, 2000 - 2008**



O potencial de produção e a produção efetiva dos Estudos Olímpicos no Brasil tem sido, outrossim, acompanhado por vários levantamentos, com a última revisão (primeiro semestre de 2008) totalizando 79 participantes brasileiros em estágios da IOA entre 1980 e 2007, sendo 24 em pós graduação a partir de 1993: houve adicionalmente 19 especialistas em eventos da IOA dedicados às Academias Olímpicas, sendo oito pertencentes a órgãos de direção universitária. Por iniciativa da AOB, o Brasil a partir de 1995 esteve representado por seis especialistas em "Congresos de la Asociación Iberoamericana de Academias Olímpicas" e por dois especialistas em Seminarios Panamericano de Academias Olímpicas. Em termos gerais, contavam-se em 2008 cerca de 16 mestres e 18 doutores – a maioria em Educação Física – em atividades regulares de Estudos Olímpicos no Brasil (14).

**Publicações sobre Megaeventos e Legados**

Em que pese um perfil acadêmico avançado para os EO no Brasil, com significativo acervo de publicações em português, inglês e espanhol, o foco quer em megaeventos ou legados tem sido limitado. De fato, a presente publicação é a

terceira no assunto em língua portuguesa, sendo a primeira muito avançada para as perspectivas de sua época. Trata-se, no caso pioneiro que antecede à introdução dos EO no país, do livro "XIX Olimpíada México 1968 – Aspectos Técnicos Evolutivos", tendo Lamartine DaCosta como Organizador e 17 colaboradores que escreveram 311 páginas de observações sobre caracterizações de infra-estrutura e funcionamento dos Jogos Olímpicos de 1968, somadas a observações sobre nove modalidades esportivas e medicina do esporte obtidas durante o evento *in loco* (15). Esta publicação foi lançada pelo Ministério da Educação e Cultura - Divisão de Educação Física (DEF-MEC) no ano seguinte aos Jogos do México, mas não teve o impacto esperado e, tal qual os Jogos de 1922, caiu no esquecimento, provavelmente por inexistência de demandas sobre seu tema no Brasil à época.

Sendo uma iniciativa governamental como a que se nos apresenta neste livro, importa pôr em registro a "Apresentação" do livro de 1969. Veja-se, por exemplo, um destaque do texto de Arthur Costa Ferreira, Diretor DEF-MEC (pag. VII): "É sobejamente sabido que as Olimpíadas constituem marcos evolutivos culminantes da Educação Física e dos Desportos no mundo inteiro. Um levantamento de sua organização e de seus pormenores técnicos era urgente e se impunha, para o adequado acompanhamento do setor, como uma necessidade inadiável a atender a nossa gente, ávida de progresso". Já na abertura da parte técnica do livro, encontra-se sob o título "Organização" (pag. 1) a declaração que se segue, certamente também cabível na introdução deste livro 40 anos após: "O estudo da organização de uma Olimpíada deve obedecer a finalidades específicas. É compreensível que a enorme massa de dados registráveis se torna inerente às condições do local-sede... Assim sendo, a seleção das observações procurou acompanhar a evolução dos pontos considerados chave, bem como divulgar as inovações, em atendimento às peculiaridades do atual ambiente desportivo brasileiro".

O segundo livro publicado no Brasil sobre a temática em lide revela seu enfoque prioritário no próprio título: "Megaeventos Esportivos, Legado e Responsabilidade Social". Esta obra foi produto do II Seminário de Estudos Olímpicos, promovido em 2007 pela USP e coordenado por Katia Rubio, que introduz a obra enfatizando a necessidade de "discutir os custos sociais e materiais do processo de candidatura e realização de megaevento esportivo na atualidade" (pag. 11). Para esta autora, portanto, o fator legado é identificado em meio a uma controvérsia por serem "equipamentos para que sejam incorporados à cidade e ocupados por sua população", o que contradiz com "novos equipamentos públicos para um uso restrito e temporário" (pag. 12). A responsabilidade social, no caso, é apresentada como solução para tal disputa entre os requisitos da competição esportiva e as demandas da sociedade. Com este direcionamento, 19 autores nacionais e um do exterior – parcela dos quais também colaboradores do presente livro -, apresentam suas contribuições atendendo ao princípio de múltiplas dimensões dos megaeventos e seus legados, conforme convocação da coordenadora do Seminário e do livro posteriormente publicado (16). Como tal, esta obra tipifica a atualização internacional dos EO no ambiente universitário brasileiro.

O terceiro livro sobre o tema ora em exame publicado no Brasil, é o que ora se nos apresenta com a pretensão de levantar o estado da arte dos conhecimentos produzidas sobre megaeventos e legados no exterior e no Brasil. Nesta abordagem, o foco central reside explicitamente no legado e não no megaevento, diante da atual convergência de informações a respeito do assunto e de conclusões emitidas pelo COI a partir de 2002, com a publicação do manual "The Legacy of the Olympic Games, 1984 – 2000", ou em português "O Legado dos Jogos Olímpicos, 1984 – 2000" (17).

### **Estado da Arte - metodologia**

O objetivo de se estabelecer o estado da arte no tema dos legados, e por corolário dos megaeventos esportivos, foi concebido por quatro vias: (a) exame sistemático de documentos chaves sobre estudos e pesquisas internacionais no tema; (b) textos de autores estrangeiros capazes de representar conhecimentos mais atualizados; (c) mobilização da experiência dos participantes em Estudos Olímpicos de universidades brasileiras; e (d) opinião de não especialistas em EO, mas com envolvimento prático em questões sobre legados, quer de interesse governamental ou privado. As abordagens (a), (b) e (c) foram desenvolvidas a partir de abril de 2007 com base no Grupo de Estudos Olímpicos da UGF, no Rio de Janeiro (GPEO – UGF), coincidindo, portanto com os Jogos Pan-americanos na mesma cidade realizados em julho do mesmo ano; a abordagem (d) materializou-se com a organização do Seminário “Gestão de Legados de Megaeventos Esportivos” que teve lugar no Rio de Janeiro, 1-4 de maio de 2008, com suporte do Ministério do Esporte-ME, Conselho Federal de Educação Física-CONFED, SESC Rio, SESI DN e UGF.

À vista destes procedimentos planejados, cabe inicialmente listar a documentação chave mencionada em (a) que consistiu em obras de revisão que objetivaram atualizar o conhecimento internacional sobre legados com data posterior à publicação de “The Legacy of the Olympic Games, 1984 – 2000” do COI, a saber:

- “Euro 2004 – Um evento global em Portugal”, Salomé Marivoet, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra - Portugal, relatório de pesquisa apresentado em Primeiras Jornadas Internacionais de Sociologia do Desporto, ISMAI, 15 de Março, 2006.
- “From Beijing to Bow Bells: Measuring the Olympics Effect” Gavin Poynter, London East Research Institute - Working Papers in Urban Studies, University of East London, March 2006.
- “The Impact of Mega Sport Events in Developing Countries”, ICSSPE Bulletin no. 53, Papers from a conference held in 2008 in Cape Town, South Africa, com foco principal sobre a 2010 World Foot-ball Cup - South Africa.
- Olympic Legacies Conference, St. Antony’s College, Oxford, 29-30 March 2008.

O exame destes documentos incidiu a escolha para representar o estado da arte na revisão do London East Research Institute - LERI, coordenada por Gavin Poynter, por ter uma visão mais abrangente do tema dos legados por meio da qual se poderia particularizar pormenores da situação brasileira de acordo com a previsão de (c) e (d). Por seu turno, para a identificação de autores estrangeiros para cumprir o requisito de (b), os documentos consultados mostraram que Holger Preuss, da Universidade de Mainz (Alemanha), era o mais citado, excetuando-se o documento sobre a Euro 2004, produzido em Portugal. Já Gavin Poynter e Iain MacRury do LERI, bem menos citados, constituíram entretanto autores de referência nos eventos de Cape Town e Oxford, ambos organizados no primeiro semestre de 2008.

Assim disposto, foi montado o Seminário do Rio de Janeiro 2008 no concernente aos convidados do exterior como também a estrutura do presente livro, que se desenvolve por capítulos em seções temáticas, as principais partindo de textos e apresentações dos autores selecionados em (b). O estado da arte neste caso está pressuposto tanto no Seminário como neste livro a partir dos autores estrangeiros, mas se desdobra em visões e abordagens de autores brasileiros, destacando-se pesquisadores do grupo (c). Adiante, neste capítulo, descreveremos com maiores

detalhes as relações do estado da arte do conhecimento sobre legados com os textos produzidos para este livro, quer do exterior ou do Brasil.

### **Perspectivas macro e micro de legados**

A abordagem cogitada em (d), isto é, as opiniões de não-especialistas em EO, mas com envolvimento prático em questões sobre legados, quer de interesse governamental ou privado, baseou-se na experiência do COI quanto ao manejo de conhecimentos sobre organização e funcionamento dos Jogos Olímpicos e seus legados. Neste propósito, o instrumento do COI tem sido o programa Olympic Games Knowledge Management-OGKM que opera como um meio de transferência de conhecimentos a partir de uma base de dados. Esta plataforma de informações inclui relatórios técnicos sobre Jogos Olímpicos passados, sobretudo emitidos por observadores, permitindo que Comitês de Organização dos Jogos (OCOG) e de cidades candidatas encomendem cursos informativos ao OGKM e contratem especialistas e consultores internacionais (18). Além do OGKM, há empresas internacionais de consultorias que oferecem serviços de apoio técnico às OCOG como serviço remunerado e sem ligações formais com o COI ou ao OGKM.

Estes serviços de consultoria naturalmente não estão representados nos eventos e documentação previstos em (a) já que não atuam com informação sujeita a demonstrações e críticas apresentadas em público, típicas da área acadêmica. Como tais, esses serviços se concentraram em atividades gerenciadas no nível da gestão e do uso de tecnologias, operando, portanto com venda de know-how em oposição ao conhecimento produzido por estudos e pesquisas da área acadêmica, as mais das vezes distribuídas de forma gratuita. Na presente obra, o capítulo de João Augusto de Camargo Barros - atuando na Universidade de Tennessee-Knoxville (EE. UU.) -, sobre o Programa de Observadores do Pan 2007, oferece uma idéia com atuação estes consultores em megaeventos. E ao se observarem suas abordagens, conclui-se que as intervenções deste grupo não se envolvem em problemas sócio-culturais e de governo local ou nacional, certamente para evitar conflitos de atribuições e de diferenças culturais.

Com relação à gestão do conhecimento delimitado pelos legados conforme os objetivos deste livro, seus editores se permitiram então definir o trabalho dos consultores internacionais com o micro operacional desde (já) que os estudos e pesquisas acadêmicas neste caso são mais abrangentes, de natureza macro quer econômicas, sociais ou culturais. Assim se procedeu à vista de que o Pan 2007 baseou sua organização na compra de serviços de consultorias internacionais – como também de resto tem ocorrido com a elaboração de projetos de candidatura do Rio de Janeiro aos Jogos de 2016 – ensejando assim à definição de áreas de enfoque e intervenções prioritárias.

Em outras palavras, a presente obra se concentra em questões macro sobre legados ao passo que os serviços de consultoria são especializados em procedimentos micro neste tema e no de megaeventos sobretudo. Em vista desta distinção importa relevar que a visão macro se ajusta mais ao longo prazo como se pode observar pelos textos de Holger Preuss e Iain MacRury incluídos neste volume. E a micro, ao curto e médio prazo, como se constata pelo texto de Enric Truño, também incluso nesta obra, ao examinar procedimentos da candidatura do Rio de Janeiro aos Jogos Olímpicos futuros. Note-se, por necessário, que Truño é um consultor ao estilo da OGKM, contratado pelo Ministério do Esporte para atender o Pan 2007.

Em síntese, a conceituação macro e micro de legados não foi encontrada na documentação estrangeira do estado da arte, porém tem a pretensão de atender à relatividade de objetivos de produção de conhecimentos seja de interesse público

ou privado. Contudo, este conceito não se ora apresenta como rígido desde que o micro de qualquer fenômeno se referencia ao macro e vice versa – Truño, por exemplo, opera nos dois – e no mundo olímpico tal dicotomia também existe e se interpenetra, por exemplo, em ocorrências de meio ambiente e de estratégia de implementação de megaeventos como relata Da Costa (2002) em seu livro “Olympic Studies” (19).

### **Metodologias para a investigação de legados**

Outra constatação obtida por interpretações comparativas entre fontes do exterior, refere-se ao uso extensivo de boas práticas - opções de gestão ou de procedimentos técnicos que se tornam modelo para atividades diversas das originais - encontradas nos Jogos Olímpicos ou megaeventos esportivos em geral como metodologia para se analisar legados. Outro método também bastante corrente entre os principais autores internacionais é o *benchmarking* (busca das melhores práticas que conduzem a um desempenho superior em distintos lugares ou áreas de atuação).

No capítulo “Estruturação de megaeventos e regeneração urbana: Barcelona 1992 e Torino 2006” deste livro, que corresponde à conferência de Enric Truño no Seminário do Rio em maio de 2008, há declarações do debatedor Lamartine DaCosta, fazendo uma revisão destes dois métodos como preferenciais entre pesquisadores do exterior. A razão desta opção majoritária liga-se ao fato de que não há ainda uma teoria geral sobre legados, conduzindo assim as investigações ao levantamento de experiências anteriores de Jogos Olímpicos e da Copa da FIFA de Futebol.

Para efeito dos pesquisadores brasileiros de áreas acadêmicas, as comparações típicas das boas práticas e de *benchmarking* estão ainda no início, porém tiveram um avanço sensível pela realização do Pan 2007 no Brasil. Este megaevento conduziu naturalmente a posições comparativas preliminares em busca de significados como se constata no presente livro, no capítulo de Verônica Perissé Nolasco (GPEO UGF/SESC Rio) sobre voluntários do Pan 2007 e de Atenas 2004, ou no capítulo de Leonardo Mataruna (Unicamp) que esboça uma avaliação do ParaPan 2007, à luz de eventos similares de Sydney 2000 e Atenas 2004. Por sua vez, Gilmar Mascarenhas da UERJ em capítulos diferentes procurou identificar características do Pan 2007 considerando fatos históricos de Barcelona 1992, como também do Pan 1993 realizado em São Paulo e do Pan 2003 organizado na República Dominicana a partir de pesquisas documentais e de campo. Neste âmbito também cabe dar realce à pesquisa sobre a Cerimônia de Abertura do Pan 2007 que se desenvolveu com comparações com padrões olímpicos – Carta Olímpica, por exemplo – pelo grupo do GPEO da PUC-RS liderado por Nelson Todt daquela universidade (capítulo de Haas *et al.*).

De resto, as pesquisas e estudos nacionais sobre megaeventos e legados esportivos se situam hoje em nível próximo às encontradas na publicação “The Legacy of the Olympic Games, 1984 – 2000” editada por Moragas *et al.* para o Centro de Estudos Olímpicos do COI em 2003. Os avanços brasileiros com base nesta referência e encontrados neste livro se situam nos temas de instalações como legados - ver capítulo de Fernando Telles da USP -, de modelos de planejamento de legados (capítulo sobre Modelo 3D de Lamartine DaCosta e modelo M4 de Marco Bechara, ambos do GPEO da UGF – Rio de Janeiro), de planejamento do ciclo olímpico de Valéria Bitencourt da UGF, e de implementação de educação olímpica em Jogos Olímpicos no Brasil, reunindo oito capítulos com experiências produzidas no país em várias universidades. Nestes exemplos há encaminhamentos de pesquisas de nível internacional, destacando-se o grupo de educação olímpica que por sua longa experiência e bons resultados no intercâmbio com o exterior, possui um perfil de

elite acadêmica não encontrado nos demais grupos de autores arrolados para participação neste livro.

### **Temas e Autores deste livro**

Os temas apresentados neste livro são resultado de atrelamento a autores de destaque no exterior à produção encomendada de estudos e pesquisas ou trabalhos já em andamento no Brasil por iniciativa dos editores e organizadores deste livro. Nestas condições, a primeira seção com cinco capítulos se concentra em definições e caracterizações de legados – e por vezes de megaeventos – pela via das ciências econômicas, com já considerado anteriormente na presente apreciação. Nesta primeira abordagem, os autores nacionais são complementares dado a que a área da economia do esporte no Brasil ainda é deficiente, senão inexistente. Mesmo assim, os comentários ajustam os conhecimentos de Holger Preuss – presente nos dois primeiros capítulos – às condições nacionais, sobretudo às desveladas pelo Pan 2007, como se observa nos textos de Telles Ribeiro e Bernardo Villano & Rodrigo Terra. Esta seção se encerra com um estudo sobre definições de megaeventos e de legados, apresentado por Janice Mazo da UFRGS e colaboradores.

A seção que se segue aborda prioritariamente a regeneração urbana como base de compreensão dos legados, seguindo a tese do LERI que estuda Londres 2012. Trata-se de uma aproximação teórica por via cultural e nesta última por meio de atividades de lazer nas áreas regeneradas para a instalação de um determinado megaevento. A seção abre com um longo texto de Gavin Poynter do LERI, seguidos de capítulos de Iain MacRury e Alvaro de Miranda, ambos também do LERI. Os autores nacionais que se seguem focalizam os problemas urbanos e culturais que inibem o surgimento de legados por intervenção de megaeventos, quer por exemplos nacionais quer por exemplos extraídos do exterior. Assim Alberto Reppold da UFRGS usa os problemas detectados em Atlanta 1998 para discutir a questão de direitos humanos nos deslocamentos de pessoas para obras nos megaeventos e daí repensar as propostas brasileiras de sediar Jogos Olímpicos, no que são seguidos por Gilmar Mascarenhas da UERJ e Sálvio Raeder da UFF. Katia Rubio da USP, no caso, examina a questão de legados de cunho cultural, chegando finalmente nas pessoas como expressão deste legados.

A terceira seção já não usa autores estrangeiros de renome para dar orientação ao conjunto de trabalhos, pois reúne soluções produzidas no Brasil para problemas detectados no próprio país quanto à questão de legados. Estes autores nacionais já foram introduzidos aqui anteriormente, dispensando novas apresentações.

A quarta seção é também de fundamentação nacional e orientada para pesquisas de percepção típica de megaeventos e instituição de legados. Este grupo de nove capítulos reflete a herança do manual do COI publicado em 2003 quanto à visão de pesquisas de ordenação longitudinal, como se verifica na pesquisa sobre a percepção do Pan 2007 liderada por Ludmila Mourão da UGF. Porém, a seção abre para inovações ao incluir uma pesquisa sobre o imaginário social do Pan 2007 no Rio de Janeiro, um tipo de investigação pouco utilizada no exterior e liderada por Vera Costa e Nilda Teves da UGF.

A sexta seção se dedica à educação olímpica que no Brasil possui tradição própria e impacto internacional, tema cuja inovação neste livro incide no exame dos futuros Jogos Olímpicos da Juventude - a serem iniciados em Cingapura em 2010 – nos quais o COI tem orientado para a educação olímpica e para o cultivo de valores. Os nove trabalhos desta seção abordam tanto questões nacionais como internacionais e se voltam para os legados como uma nova forma de fundamentação das atividades pedagógicas e de realce de valores olímpicos.

A sétima seção está orientada para levantamentos de memória e de Gestão de Conhecimento nos seus seis capítulos. Há, portanto, abordagens clássicas sobre legados e megaeventos representados por abordagens históricas – já aqui mencionados anteriormente - e inovações vindas da Gestão do Conhecimento, esta última desenvolvida por Ailton Fernando de Oliveira do GPEO da UGF. A oitava seção congrega as pesquisas sobre voluntários seguindo trabalhos semelhantes publicados pelo COI em seu manual de 2003. Há quatro trabalhos de investigação nesta parte deste livro, todos voltados para o Pan 2007. A nona seção dedica-se a pesquisas de campo sobre mídia e marketing, com três trabalhos, destacando-se o grupo de mídia da Universidade Católica de Brasília, apresentado por Paulo Trindade, com experiências que remontam aos Jogos de Sydney 2000.

A décima seção volta-se para o meio ambiente que é hoje uma forma de legado bastante reconhecida na área olímpica internacional. Há dois estudos de revisão nesta seção procurando re-definir as questões ambientais no sentido de legados, sendo um localizado nos Jogos de Torino 2006 (Cris Veerman do GPEO - UGF) e outro na Copa do Mundo de Futebol 2014 no Brasil (Lamartine DaCosta do GPEO – UGF). A décima primeira seção está focada no turismo, trazendo uma discussão iniciada no Simpósio do COI que deu origem ao manual de 2003, a qual é atualizada por Arianne Carvalhedo, do GPEO-UGF e da Universidade de Otago, Nova Zelândia.

A décima segunda seção é de natureza genérica a fim de incluir estudos diversos não cabíveis nas seções anteriores e projetos de pesquisas, mesmo simplificados, mas necessários para estimular o aparecimento de novos pesquisadores. Ao fim e ao cabo, os estudos e pesquisas incorporados a este livro estão propostos para formar massa crítica de conhecimento visando à autonomia do saber nacional quanto ao tema dos legados de megaeventos, setor possivelmente representativo do futuro do esporte, educação física e lazer em âmbito internacional.

## **Referências**

- (1) Ver: [www.atlasesportebrasil.org.br/index.php](http://www.atlasesportebrasil.org.br/index.php) (disponível em 10/05/2008).
- (2) Quantz, D. (1993). "Civic pacifism and sports-based internationalism: Framework for the founding of the International Olympic Committee." *Olympika*, 2, 1-23.
- (3) DaCosta, L.P. & Miragaya, A. (2002) *Worldwide Trends of Sport for All*. Oxford: Meyer & Meyer Sport.
- (4) Verifique-se em [www2.uol.com.br/infopessoal/noticias/\\_CARRE](http://www2.uol.com.br/infopessoal/noticias/_CARRE) (acesso em 08/05/2008)
- (5) França, P.H. & Valeri, A. (2007) *Megaeventos – impactos Formula 1 em SP*. Em: [www.estadao.com.br/esportes/not\\_esp66391,0.htm](http://www.estadao.com.br/esportes/not_esp66391,0.htm), (acessado em 17/10/2007).
- (6) Informações do site [www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/diadodesafio/](http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/diadodesafio/) (acesso em 08/05/2008).
- (7) Ver site [www.agitamundo.org/site\\_br.htm](http://www.agitamundo.org/site_br.htm) (acesso em 08/05/2008).
- (8) sistema IOA
- (9) livro 1997 DaCosta

- (10)...DaCosta
- (11) ...DaCosta
- (12) Moragas, M., DaCosta, L.P., Miragaya, A., Kennett, C., Cerezuela, B. e Tavares, O. (Eds) (2007) Universidad y Estudios Olímpicos = Universidade e Estudos Olímpicos. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona. Centre d'Estudis Olímpics, Servei de Publicacions.
- (13) IOC Information Management Department (2007) Postgraduate Research Grant Programme – an Analysis of Geographical and Grant Topics Distribution. Lausanne: Olympic Studies Centre.
- (14) Mesquita, R. Comunicação oral em 20/05/2008; ver também MESQUITA, R. História da Academia Olímpica Brasileira. Revista Arquivos em Movimento. Disponível em: <[www.eefd.ufrj.br/revista/artigos/v2n1/artigo05\\_v2n1.html](http://www.eefd.ufrj.br/revista/artigos/v2n1/artigo05_v2n1.html)>. Acesso em 10 ago. 2006
- (15) DaCosta, L.P. (Org) (1969) XIX Olimpíada México 1968 – Aspectos Técnicos Evolutivos. Brasília: Divisão de Educação Física-MEC.
- (16) Rubio, K. (Org) (2008) Megaeventos Esportivos, Legado e Responsabilidade Social. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- (17) Moragas, M., Kennet, C. & Puig, N. (Eds) (2003) The Legacy of the Olympic Games, 1984 – 2000. Lausanne: International Olympic Committee.
- (18) Olympic Games Knowledge Management-OGKM. Disponível em [www.olympic.org/uk/news/media\\_centre/press\\_release\\_uk.asp?id=2404](http://www.olympic.org/uk/news/media_centre/press_release_uk.asp?id=2404). Acesso em 06 maio 2008.
- (19) DaCosta, L.P. (2002) Olympic Studies. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, pp. 69-86; disponível em <[www.la84foundation.org/5va/DaCosta.htm](http://www.la84foundation.org/5va/DaCosta.htm)>